

Interloquções da Matemática com a Literatura em artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes

DOI: <https://doi.org/10.33871/rpem.2025.14.34.10389>

Pedro Lucchesi Loures¹
Davidson Paulo Azevedo Oliveira²
Marcela Richele Ferreira³

Resumo: O artigo tem como objetivo oferecer um panorama das pesquisas acadêmicas que abordam interloquções da Matemática com a Literatura e os usos de histórias literárias no ensino de Matemática. Para isso, optamos por realizar um trabalho de revisão sistemática de artigos publicados entre 2014 e 2023 no Portal de Periódicos da CAPES, em português, acerca dessa temática. Como resultado, observamos um aumento de publicações ao longo desse período e uma concentração de artigos escritos por pesquisadores estabelecidos na região Sul do Brasil. Além disso, notamos uma predominância de atividades desenvolvidas para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Também constatamos que a Literatura ora é utilizada como pretexto para o ensino de conceitos matemáticos ora como meio para tal ensino.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Educação Matemática; Literatura.

Interlocutions between Mathematics and Literature in articles available on the Capes Periodicals Portal

Abstract: The article aims to provide an overview of academic research that explores the connections between Mathematics and Literature, as well as the uses of literary stories in Mathematics education. To this end, we chose to carry out a review of articles published from 2014 to 2023 on the CAPES Journal Portal, in Portuguese, on this topic. As a result, we observed an increase in publications throughout this period and a concentration of articles written by researchers based in the southern region of Brazil. Furthermore, we noticed a predominance of activities developed for Early Childhood Education and the initial years of Elementary School. We also found that Literature is sometimes used as a pretext for teaching mathematical concepts and sometimes as a means for such teaching.

Keywords: Teaching Mathematics; Mathematics Education; Literature.

1 Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que investiga como a Literatura pode ser explorada no ensino de Matemática. A partir de uma pesquisa bibliográfica, que

¹ Mestre em Ensino de Matemática pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Professor de matemática com experiência na rede municipal de Educação Básica do Município de Contagem, Minas Gerais. Email: educacaomatematica.pedro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1907-186X>.

² Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Rio Claro). Professor do Departamento de Matemática do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Membro do GPHM (Grupo de Pesquisa em História da Matemática). Email: professordavidsonoliveira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2794-8515>.

³ Doutora em Modelagem Matemática e Computacional pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Professora no Departamento de Matemática do CEFET-MG. Email: marcela.richele@cefetmg.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0920-6542>.

“possibilita ao pesquisador conhecer o caminho já percorrido por seus pares, em torno de seu foco de interesse” (Guimarães et al., 2023, p. 6), procuramos analisar e sintetizar artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, publicados entre os anos de 2014 e 2023, em que há algum tipo de interlocução da Matemática com a Literatura.

A pesquisa bibliográfica teve dois objetivos. O primeiro deles foi o de oferecer um panorama das pesquisas acadêmicas que abordam as interlocuções da Matemática com a Literatura e os usos de histórias literárias no ensino de Matemática. O segundo objetivo relaciona-se à coleta de insumos para pensarmos a elaboração de um recurso educacional que desenvolveríamos na etapa final do programa de mestrado a que nos vinculamos, o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, no âmbito do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

A elaboração de recursos educacionais é uma exigência para a obtenção do título de mestre no âmbito dos Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica – ProEB (Brasil, 2024). Nessa perspectiva, tínhamos como proposta de recurso educacional a escrita de uma história literária em que elementos e conceitos da Matemática estivessem inseridos e pudessem ser explorados por professores de Matemática na Educação Básica.

Para atingir os objetivos mencionados, procuramos responder à seguinte pergunta: “Qual é o cenário de pesquisas relativas às interlocuções da Matemática com a Literatura no Brasil e como são relatados nelas os usos da Literatura no ensino de Matemática?”.

Para responder a essa questão, restringimos nossa pesquisa a artigos acadêmicos publicados no Brasil. Em um primeiro momento, quaisquer artigos que vinculavam Matemática e Literatura no Portal de Periódicos da Capes receberam a nossa atenção. Com eles, elaboramos um panorama das pesquisas em que existiam interlocuções da Matemática com a Literatura no período da coleta. Em um momento posterior, nossa investigação teve a preocupação de analisar com maior profundidade as produções científicas que abordavam usos da Literatura no ensino de Matemática.

Stachelski, Dalcin e Montoito (2024) percebem uma cena fértil no que diz respeito à forma como a Literatura tem sido apropriada nas pesquisas em Educação Matemática. Citando trabalhos anteriores, afirmam haver pelo menos três possibilidades de interlocução da Matemática com a Literatura: a literatura pode assumir um papel pedagógico na forma de paradidáticos ou na elaboração de produtos educacionais; pode ser estudada como uma fonte histórica; e pode ser inspiração para a estrutura da escrita acadêmica.

Dentre essas três apropriações possíveis, neste artigo destacamos o papel pedagógico

da Literatura ao criar uma categorização dos possíveis usos da Literatura no ensino de Matemática. Esperamos que tal exercício contribua para ampliar ainda mais as possibilidades de interlocução da Matemática com a Literatura, tendo como horizonte o ensino de Matemática.

O texto é composto por esta introdução, por uma segunda seção de metodologia, uma terceira seção que apresenta os primeiros resultados de nossa investigação e uma quarta seção dedicada a uma categorização acerca dos modos em que Literatura e Matemática são trabalhadas em conjunto em sala de aula. Por fim, as considerações finais.

2 Metodologia

Realizamos uma revisão sistemática de artigos publicados em um período de 10 (dez) anos acerca de Literatura e Matemática no Brasil, a partir do Portal de Periódicos da Capes. Conforme Augusto Ferrari e Schlünzen (2024, p. 2),

O processo de revisão sistemática é, de forma geral, útil para integrar os mais diversos estudos produzidos de forma independente, acerca de um mesmo tema, mas que podem trazer conclusões convergentes e mesmo divergentes e conflitantes. Além disso, esse processo auxilia na identificação de assuntos que requerem mais evidência, colaborando para a criação de novas linhas de pesquisa, em especial para o avanço da pesquisa em tela.

Além de buscar uma síntese e uma organização de parte do conhecimento existente acerca de articulações possíveis entre Matemática e Literatura, conduzimos a revisão sistemática procurando entender especificamente os usos da Literatura no ensino de Matemática. Para isso, perseguimos o que Mendes e Pereira (2020) entendem como as cinco etapas que compõem uma revisão sistemática: (i) objetivo e pergunta; (ii) busca dos trabalhos; (iii) seleção dos estudos; (iv) análise das produções; (v) apresentação da revisão sistemática.

Assim, acessamos o conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES em agosto e setembro de 2024. No campo de busca, inserimos: “Literatura e Matemática”. Além disso, utilizamos os seguintes filtros: “Artigo”; “De 2014 a 2023”; “Produção nacional”; “Ciências Humanas”; “Português”.

A escolha pelo termo de pesquisa “Literatura e Matemática” se deu após uma procura inicial por artigos em que houvesse interlocuções da Matemática com a Literatura. Percebemos que, em suas palavras-chaves, encontrávamos sempre a palavra Literatura e a palavra Matemática, ainda que esta segunda pudesse estar ou não antecipada da palavra Educação (Educação Matemática, por exemplo).

O período de 10 anos correspondente à busca (de 2014 a 2023) foi escolhido por não

termos encontrado outros trabalhos de revisão acerca das interlocuções da Literatura com a Matemática compreendendo todos esses anos. Uma revisão anteriormente realizada por Cunha e Montoito (2020) abarcou um período de busca de 2005 e 2017.

Em relação à escolha pelos filtros “Produção nacional” e “Português”, entendíamos que seria uma maneira de limitar o estudo a artigos que dialogassem com a realidade das pesquisas conduzidas por pesquisadores estabelecidos no Brasil.

O filtro “Ciências Humanas”, por sua vez, foi uma maneira de ter maior precisão em nossa busca, ou seja, que boa parte dos artigos encontrados dissessem respeito a alguma interlocução da Matemática com a Literatura. Antes da escolha por tal filtro, percebemos que artigos vinculados a outras áreas do conhecimento não se referiam à temática procurada, contribuindo apenas para aumentar a quantidade de artigos inicialmente encontrados, a serem descartados em um momento posterior.

Com a aplicação dos filtros, encontramos 711 resultados. Então, passamos a uma análise exploratória deles, que segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), “colabora em uma rápida leitura para selecionar as obras relacionadas ao estudo do problema da pesquisa” (p. 73). Trata-se de uma nova etapa seletiva, com a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados e, quando necessário, das introduções e/ou conclusões desses trabalhos para verificar se há neles alguma discussão pertinente à interlocução da Literatura com a Matemática.

Após esse segundo processo de seleção, percebemos que parte considerável dos 711 artigos eram revisões de literatura acerca de objetos de estudo do campo da Educação Matemática, mas não inter-relacionavam Matemática e Literatura. Do total, restaram 68 artigos com discussões pertinentes à interlocução da Matemática com a Literatura, quantidade que julgamos suficiente para prosseguirmos com o nosso trabalho de revisão e sobre os quais fizemos alguns apontamentos na seção deste artigo intitulada “Primeiros resultados”.

Posteriormente, em uma etapa final de análise, nos ativemos apenas aos artigos que evidenciam alguma prática utilizada em aulas da Educação Básica, em um total de 20 artigos. Com a leitura deles, elaboramos uma categorização de como a Literatura foi utilizada no ensino de Matemática. Tal categorização é apresentada na seção deste artigo intitulada “Uma categorização dos usos da Literatura no ensino de Matemática”.

3. Primeiros resultados

Em relação aos 68 artigos com discussões pertinentes a alguma interlocução da Matemática com a Literatura, destacamos: um aumento de publicações no período coletado,

com ápice em 2020; uma concentração de artigos na região Sul do Brasil; uma predominância de trabalhos direcionados à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental; as palavras-chaves dos artigos, que indicam grande abrangência de discussões possíveis acerca da interlocução da Literatura com a Matemática; o fato de que 20 deles evidenciam alguma prática utilizada em aulas da Educação Básica.

No caso da primeira informação listada anteriormente, conforme a análise dos artigos coletados (vide Tabela 1), de 2014 a 2017, registramos 5 (cinco) artigos, sendo todos de 2016 e 2017. Apenas em relação ao ano de 2018, temos um número superior aos anos anteriores juntos. E de 2018 a 2023, uma quantidade muito maior de artigos foi publicada. Assim, acreditamos que os últimos 6 (seis) anos incluídos na coleta foi um período importante para a divulgação e para a produção de pesquisas no âmbito da Literatura junto à Matemática.

Tabela 1: Quantidade de artigos a cada ano.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Artigos	0	0	3	2	8	7	15	14	9	10

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Cabe destacar a profusão de publicações em 2020, ano em que há a maior quantidade de artigos (15). Nesse ano, houve uma seção temática intitulada “Literatura e Matemática: inter-relações possíveis” na Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM), com nove artigos publicados, o que pode ter contribuído para elevar o número de publicações.

Outro fator para esse aumento pode estar relacionado à pandemia de covid-19. Petrou (2021) indica um considerável crescimento de artigos em periódicos em 2020, um movimento que alcançou quase todas as áreas do conhecimento. Nesse ano, como consequência da pandemia, inicialmente as aulas ficaram suspensas nas universidades e, depois de alguns meses, voltaram a ocorrer no formato remoto. É possível que pesquisadores tenham utilizado parte do tempo que seria dedicado às aulas presenciais para a escrita e a publicação de artigos. Também é possível ter havido maior agilidade por parte dos comitês editoriais das revistas nesse período. Conforme notamos na Tabela 1, em 2022 e 2023, a quantidade de publicações retorna para o patamar dos dois anos anteriores à pandemia.

No que diz respeito ao segundo resultado destacado (concentração de artigos na região Sul do país), observemos o Quadro 1, que separa os artigos em função dos estados e regiões do Brasil, correspondentes às instituições de ensino/pesquisa a que se vinculam os primeiros



autores:

Quadro 1: Artigos por região/estado dos primeiros autores.

Região	UF	Quantidade	Total
N	AM	1	5
	PA	3	
	RO	1	
NE	AL	1	10
	BA	3	
	CE	1	
	PB	1	
	PE	2	
	RN	2	
CO	GO	2	9
	MS	7	
SE	MG	3	17
	RJ	1	
	SP	13	
S	PR	4	27
	RS	23	
TOTAL		68	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Das 27 unidades federativas brasileiras, há apenas 16 estados representados, indicando ser uma discussão pouco explorada no campo da Educação Matemática. Apesar disso, evidencia-se estar distribuída por todas as regiões do país, com destaque para a região Sul. Ressaltamos a quantidade de publicações relativas a pesquisadores do Mato Grosso do Sul (7), correspondendo ao terceiro estado com mais artigos coletados, atrás apenas de São Paulo (13) e Rio Grande do Sul (23), sendo notável a contribuição desse último estado.

No caso do Mato Grosso do Sul, percebemos que as publicações se concentraram entre os anos de 2021 e 2023, com 5 (cinco) delas no ano de 2021. Destacamos também a participação de duas autoras na produção deles. Do total de artigos produzidos nesse estado, 4 (quatro) tiveram como uma das autoras Edvonete Souza de Alencar, da Universidade Federal da Grande Dourados, e 3 (três) tiveram como uma das autoras Ana Carolina Faustino, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Ressaltamos que em nenhum desses artigos as duas autoras

publicaram em conjunto.

Em relação ao Rio Grande do Sul, pensamos que um fator de grande relevância para o estado ser aquele com a maior quantidade de publicações seja a presença no estado de dois pesquisadores que são, talvez, as maiores referências no país no que tange às investigações acerca das inter-relações da Literatura e da Matemática: Andreia Dalcin, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Rafael Montoito, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense.

O terceiro resultado elencado nesta seção trata da predominância de trabalhos direcionados à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme a Tabela 2, 27 artigos discutem a utilização da Literatura em conjugação com a Matemática nessas duas primeiras etapas de escolarização. Apenas 2 (dois) artigos centram a discussão nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), 2 (dois) no Ensino Médio (EM) e 1 (um) na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tabela 2: Quantidade de artigos por período escolar.

Período	Artigos
Educação Infantil	11
Anos iniciais do EF	16
Anos finais do EF	2
Ensino Médio	2
EJA	1
Formação de professores	13
Outros	23
TOTAL	68

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

É considerável a quantidade de artigos em que se insere a Literatura e a Matemática em propostas de formação de professores (13). Nesse último caso, não há um grupo específico de profissionais envolvidos na formação, passando por artigos em que profissionais que atuam na Educação Infantil é que estão inseridos na discussão, a outros em que são professores dos anos finais do EF ou do EM, além de estudantes universitários. Em tais artigos, o foco está no processo ou atividade de formação em si dos profissionais e não diretamente na possibilidade de uso da Literatura e da Matemática em aulas de alguma etapa da escolarização. São trabalhos em que se problematiza a neutralidade da Matemática, em que se discute a possibilidade de diálogos entre disciplinas escolares ou em que se procura apresentar que existem múltiplas

estratégias para se conversar sobre a Matemática, entre outros.

Notamos também que 23 artigos têm temáticas que passam pela Matemática e pela Literatura de modo mais geral, às vezes oferecendo bases teóricas que justificam a utilização da Literatura em aulas de Matemática, disponibilizando uma revisão bibliográfica dessa interlocução ou, ainda, analisando como a Matemática está presente na obra de determinados escritores ou em livros específicos. Tais artigos, classificamos na categoria “outros”, por não discorrerem sobre um público-alvo específico de escolarização ou formação.

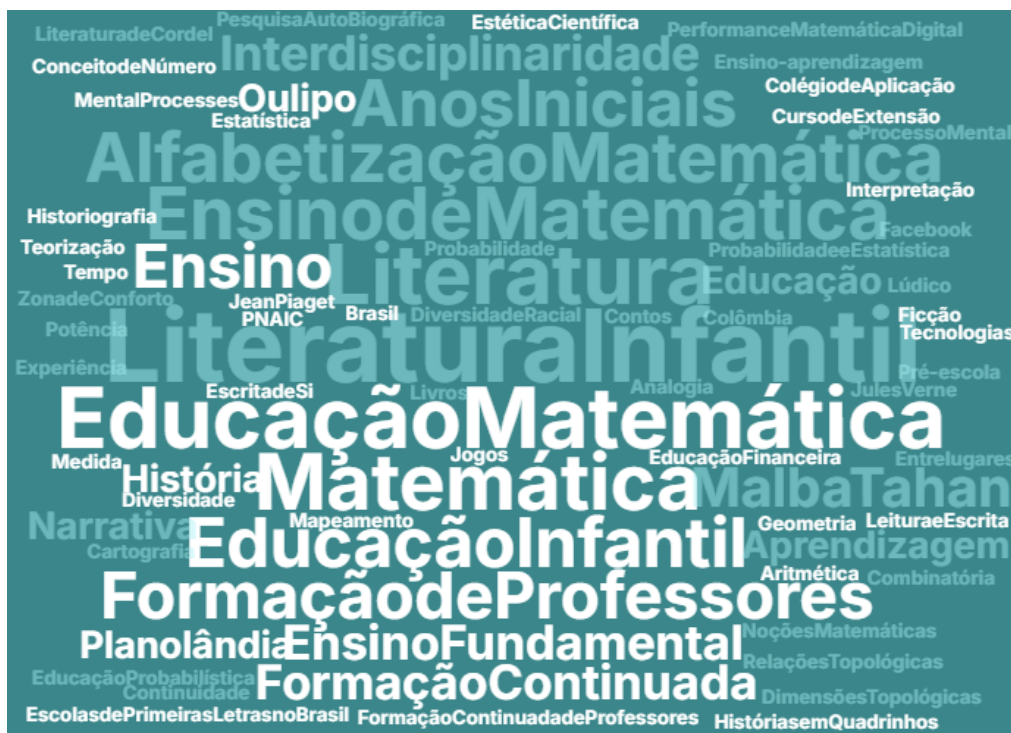
Portanto, seria importante haver mais pesquisas que investiguem conexões e aplicações da Matemática com a Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio. Diferente do que ocorre com profissionais da pedagogia, a pesquisa indica ser provável que poucos professores de Matemática se valham desse recurso em suas aulas. É possível que a maior fragmentação curricular do ensino nos anos finais do EF e do EM, com professores especialistas em uma determinada disciplina, tenha relação com essa quase ausência de trabalhos em que há interlocuções da Matemática com a Literatura nessas etapas escolares.

Continuando a apresentação dos resultados, os artigos foram acompanhados por 263 palavras-chaves. Desconsiderando as repetições, foram contabilizadas 148 palavras-chaves, o que sugere que o estudo das interlocuções da Matemática com a Literatura possui grande amplitude de temas possíveis para discussão.

Na Figura 1, apresentamos uma nuvem de palavras criada com essas palavras-chaves. A nuvem foi produzida a partir de um programa de planilhas (para calcular a frequência com que as palavras-chaves apareceram) e da plataforma online Venngage⁴. Conforme Silva (2013), pensamos nessa nuvem como um método heurístico de análise, por nos auxiliar na exploração dos textos coletados.

⁴ <https://pt.venngage.com/>.

Figura 1: Nuvem de palavras criada com as palavras-chaves dos artigos⁵.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A palavra-chave mais citada foi Literatura Infantil, com 24 menções, seguida por Educação Matemática (13), Literatura (12) e Matemática (10). Outras palavras-chaves muito recorrentes foram: Ensino de Matemática, Alfabetização Matemática, Educação Infantil, Anos Iniciais, Formação de Professores, Ensino e Malba Tahan, com pelo menos 4 (quatro) menções cada uma delas.

Com tais palavras-chaves, compreendemos que a grande maioria dos artigos são consequências de pesquisas e experiências que se valeram da Literatura na perspectiva do ensino da Matemática no início da escolarização de crianças. Isso porque, das 11 palavras-chave mais citadas, 5 (cinco) se referem diretamente à Matemática (Educação Matemática, Matemática, Ensino de Matemática, Alfabetização Matemática, Malba Tahan). Entre as palavras-chaves restantes, 4 (quatro) são generalistas e incluem a Matemática (Educação Infantil, Anos Iniciais, Formação de Professores, Ensino), enquanto outras duas extrapolam a Matemática (Literatura Infantil, Literatura).

⁵ As seguintes modificações foram feitas nas palavras-chaves: deixamos como maiúscula a primeira letra de todas as palavras-chaves dos artigos e unimos os termos que compõem tais palavras para torná-los uma unidade. Exemplo: toda palavra-chave literatura infantil foi transformada em LiteraturaInfantil. Dessa forma, palavras-chaves iguais, mas grafadas de maneira diferente podem ser reconhecidas por leitores de texto como palavras iguais, de fato. Do contrário, Literatura infantil, literatura infantil, Literatura Infantil e LITERATURA INFANTIL poderiam ser entendidas como distintas, por exemplo.

Poucos foram os casos em que notamos o movimento inverso, a Matemática sendo utilizada como maneira de propiciar um aprendizado (preponderantemente) focado na Literatura. Como exemplo disso, temos uma prática em que uma professora de Língua Portuguesa relaciona um gráfico produzido pelo IBGE acerca do número de imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1820 e 1975 e as obras *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, *Amar, verbo intransitivo* (Andrade, 1995) e *Brás, Bexiga e Barra Funda* (Machado, 1982). A professora pretendeu trabalhar o tema migrações e diversidade cultural com seus alunos.

O último dos resultados que destacamos é o de que 20 dos 68 artigos evidenciam alguma prática utilizada em aulas da Educação Básica. Porém, novamente, a grande maioria diz respeito à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental (14). Entre os 6 (seis) artigos restantes, temos: Ensino Médio (2); anos finais do Ensino Fundamental (2); EJA (1); e propostas voltadas para mais de uma etapa (1). Tal resultado pode ter vinculação com o fato de que professores que atuam na Educação Básica tendem a publicar menos do que pesquisadores vinculados a universidades e centros de pesquisa de um modo geral, levando a uma menor quantidade de publicações que evidenciam práticas em aulas da Educação Básica.

4 Uma categorização dos usos da Literatura no ensino de Matemática

Montoito (2019) propõe uma categorização de obras literárias em relação à presença da Matemática: Literatura com um viés matemático; Literatura com termos matemáticos; e Literatura com estrutura matemática. Contudo, o autor ressalta que não fez parte do escopo de seu trabalho “discutir suas possíveis apropriações e transposições para a sala de aula, visando ao ensino de conteúdos” (Montoito, 2019, p. 901).

Então, como uma proposta complementar ao trabalho de Montoito (2019), pretendemos discutir como a Literatura pode ser trabalhada em aulas de Matemática da Educação Básica com o objetivo de contribuir para que mais propostas nesse âmbito possam ser desenvolvidas. Para isso, analisamos os 20 artigos de nossa coleta que evidenciam práticas em sala de aula da Educação Básica e procuramos entender como as atividades relatadas se utilizaram de obras literárias para o ensino de conteúdos matemáticos.

Com a leitura desses artigos, entendemos haver elementos comuns que nos possibilitam categorizá-los em dois agrupamentos: a Literatura como pretexto e a Literatura como meio. Os termos pretexto e meio são utilizados em outros artigos (Cunha; Montoito, 2020; Ferro; Arrais; Morais, 2021; Santos; Moura, 2020; Tramontin; Pinheiro; Costa, 2022), mas não para fazer uma categorização. Eles aparecem ao longo da descrição de atividades realizadas ou de algum

tipo de consideração acerca delas.

O Quadro 2 apresenta os 20 artigos que evidenciam alguma prática utilizada em aulas da Educação Básica e em qual categoria localizamos tal atividade.

Quadro 2: Artigos que evidenciam práticas com a Literatura no ensino de Matemática.

Nº	Título	Ano	Autores	UF	Categoria
1	Alfabetização matemática e literatura infantil: possibilidades para uma prática pedagógica integrada	2016	Fabio C. Silva, Arthur G. M. Júnior, Tadeu O. Gonçalves	PA	Meio
2	Histórias, trajetórias e Insubordinação Criativa	2017	Antônio Carlos de Souza, Daiane S. Assunção	SP	Pretexto
3	Os Três Porquinhos e o Lobo Mau: literatura infantil e o ensino de combinatória	2018	Adryanne B. de Assis, Cristiane A. S. Pessoa	PE	Pretexto
4	Estatística e Literatura: um projeto interdisciplinar sobre migrações e diversidade cultural	2018	Cássio Cristiano Giordano, Roberta G. Miyaji	SP	Pretexto
5	Prática pedagógica integrada de alfabetização matemática e literatura infantil	2019	Fabio C. Silva, Patrícia P. Moraes, Arthur G. M. Júnior	PA	Meio
6	Dispositivos Móveis, Matemática e Literatura: uma combinação diabólica	2019	Aline de L. Brum, Elaine C. Pereira	RS	Meio
7	Resolvendo problemas nos anos iniciais por meio da literatura infantil	2019	Danúbia C. F. Ramos, Adriana A. M. Gomes	GO	Meio
8	Uma revisão sobre pesquisas brasileiras que investigam as inter-relações entre Literatura Infantil e Matemática	2020	Aline V. da Cunha, Rafael Montoito	RS	Meio
9	Matemática e Literatura Infantil: um livro, um jogo e o desafio de “desenhar” o tempo	2020	Denise Arnold, Andréia Dalcin	RS	Pretexto; Meio
10	A linguagem da Matemática no contexto escolar: um mapeamento das produções científicas brasileiras	2020	Aline de L. Brum, Elaine C. Pereira	RS	Pretexto; Meio
11	Ensino de números naturais associado à literatura infantil e jogos para alunos com Síndrome de Down	2020	Clodoaldo Valverde, Priscila B. de Sousa, Eliane P. dos Santos	GO	Pretexto; Meio
12	Linguagem matemática e literatura infantil: em foco a organização do ensino	2021	Lussuede L. de S. Ferro, Luciana F. L. Arrais, Silvia P. G. de Moraes	PR	Pretexto
13	Vamos além no "era uma vez": literatura infantil, matemática e questões étnico-raciais nos anos iniciais	2021	Amanda C. Cidreira, Ana Carolina Faustino	MS	Pretexto; Meio
14	Educação Matemática e Literatura: possibilidades de ressignificações	2021	Cecília B. do Canto, Fernanda Wanderer	RS	Meio
15	A Educação de Jovens e Adultos em Cordel: o sistema de numeração decimal	2021	Anildo S. Flôr, Edvone S. de Alencar, Alessandra C. Furtado	MS	Pretexto

16	Matemática e Ludicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um mapeamento nos anais do ENEM (Brasil)	2021	Larissa F. Ferreira, Ana Carolina Faustino	MS	Meio
17	Oficina MATELI como possibilidade para ensinar relações matemáticas	2022	Luana R. Weyh, Josaine de Moura	RS	Pretexto
18	Literatura infantil e o ensino de Matemática: uma prática para o 2º ano do Ensino Fundamental I	2022	Luana E. Tramontin, Nilcéia A. M. Pinheiro, Jaqueline de M. Costa	PR	Pretexto
19	A literatura infantil como recurso potencializador da aprendizagem matemática no Ensino Fundamental	2022	Erica D. da Silva, Willyan R. de S. Pacheco	PB	Meio
20	Contribuições da literatura infantil para mediar a compreensão da noção de medida nos anos iniciais do EF	2022	Wagner Marcelo Pommer	SP	Meio

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Como se pode observar, há artigos que possuem duas caracterizações, já que percebemos o uso da Literatura como pretexto e como meio em 4 (quatro) deles, conforme será explicado ao descrevermos as atividades. Além disso, nota-se uma distribuição quase equânime entre essas categorias, uma vez que a Literatura apenas como pretexto ocorre em 7 (sete) publicações e a Literatura apenas como meio ocorre em 9 (nove) publicações.

As categorias foram criadas a partir da análise de como os professores trabalharam textos literários nas atividades descritas nos artigos coletados no Portal de Periódicos da Capes.

5 A Literatura como pretexto

A Literatura como pretexto engloba atividades em que uma história literária é utilizada como motivação para algum trabalho subsequente com a Matemática. Percebemos que às vezes nenhum conteúdo da disciplina é discutido pelos professores em relação direta com as histórias lidas. São casos em que elas contam sobre a importância da aprendizagem, casos em que a história é utilizada como ambientação para uma situação-problema criada pelos docentes a partir de algum personagem ou evento da narrativa, situação que não estava no livro originalmente, casos em que informações são coletadas do texto e gráficos são elaborados com elas, entre outros.

Em relação aos artigos em que a prática na sala de aula utiliza a Literatura como um pretexto para o ensino de Matemática, Souza e Assunção (2017) destacam duas atividades realizadas com turmas da Educação Infantil. Uma delas foi um desdobramento de uma questão que surgiu com a leitura pela professora do livro *Sabe de quem era aquele rabinho?* (Sallut,

2016). A questão em si não era de cunho matemático, mas as respostas sugeridas pelos alunos foram organizadas em um gráfico de tal modo que esse seria um trabalho relacionado com a Estatística. A segunda atividade se iniciou com a contação da história do livro *As Centopeias e seus calçadinhos* (Camargo, 2010). O objetivo era o de se ter uma discussão sobre a relação do tamanho do pé e o número do calçado de cada aluno e a elaboração de um gráfico com essas informações.

Em Assis e Pessoa (2018), uma professora conta uma história adaptada de "Os três porquinhos" para a sua turma a fim de se ter uma situação-problema envolvendo arranjos. A questão criada pela professora é que, após o Lobo ir embora, cada porquinho ficaria com um tipo de moradia, mas quais seriam todas as possibilidades envolvidas já que cada porquinho poderia concorrer a cada uma delas?

Giordano e Miyadi (2018) relatam uma atividade interdisciplinar de Língua Portuguesa e Matemática, realizada com turmas do terceiro ano do Ensino Médio, que integrou Literatura Brasileira e Estatística. Tal interlocução ocorreu com a abordagem das obras *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, *Amar, verbo intransitivo* e *Brás, Bexiga e Barra*, publicadas pouco após um grande ciclo migratório ter ocorrido em direção ao Brasil, em conjunto com a observação de um gráfico do IBGE sobre a imigração no país ao longo dos séculos XIX e XX. Assim, discutiu-se ao longo da proposta o tema da imigração.

No caso do trabalho de Ferro, Arrais e Moraes (2021), destacamos três atividades descritas pelas autoras. Na primeira delas, a leitura do livro *Fofinho* (Noronha, 2019) se desdobra em uma atividade em que a professora confecciona os personagens da história para possibilitar o trabalho com grandezas e sensações na educação infantil. Em um segundo relato, sobre a lenda Curupira, o professor conta essa história para a turma, conversa sobre o conteúdo dela, e depois elabora uma situação-problema em que os alunos deveriam se colocar no lugar do Curupira para resolvê-la, utilizando para isso conhecimentos matemáticos (contagem). Por fim, descreve-se também o caso de uma professora que utiliza o livro *Cabe na mala* (Machado, 2012) apenas como *pretexto* para se chegar a um trabalho de contagem com os alunos.

Com a única atividade relacionada a uma turma de EJA, Flôr, Alencar e Furtado (2021) relatam uma sequência didática desenvolvida com o intuito de se trabalhar o sistema de numeração decimal. Para isso, optou-se pela utilização da Literatura de Cordel como maneira de estimular o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O cordel em si ("Cordel da EJA") foi lido na primeira aula da sequência e, em sua narrativa, procura-se destacar a importância do estudo e de que nunca é tarde para buscar novos objetivos. Após essa aula, não mais se voltou ao cordel, e então se realizou a atividade com o sistema de numeração decimal, quando os

alunos precisaram registrar as idades dos colegas e colocá-las em ordem crescente e decrescente, por exemplo.

A atividade relatada por Weyh e Moura (2022) foi uma oficina extracurricular realizada online, em que os participantes escreveram textos ficcionais a partir de restrições linguísticas. Por exemplo, um excerto era distribuído entre os alunos e eles precisavam substituir os substantivos por outros que vinham logo em seguida no dicionário. Essa proposta teve como um de seus desdobramentos o ensino de funções matemáticas e a elaboração de diagramas de Venn, em que a entrada (domínio) seria os substantivos iniciais e a saída (imagem) seria os novos substantivos utilizados.

Tramontin, Pinheiro e Costa (2022) destacam uma atividade para o 2º ano do Ensino Fundamental que se iniciou com a leitura do livro *Se a criança governasse o mundo* (Xavier, 2007) pela professora. Em um último momento de uma sequência didática que abordou vários conhecimentos, retomou-se uma parte da história em que se fala sobre bancos e sobre dinheiro. Isso serviu como motivação para uma proposta em que foi criado um banco fictício na turma e os alunos precisavam fazer compras, vendas e dar o troco quando necessário.

6 A Literatura como meio

A Literatura como meio envolve atividades em que o texto é explorado em si, casos em que há algum conhecimento matemático mais evidente presente na história e os professores o utilizam para o ensino da Matemática.

Em relação aos artigos em que a prática de sala de aula utiliza a Literatura como um meio para o ensino de Matemática, Silva, Machado Júnior e Gonçalves (2016) apresentam uma atividade com o livro *Eu, um quadrado?* (Espósito, 1999) ele próprio explorado para se discutir a geometria de figuras planas (meio). Destacamos que essa mesma atividade é retomada por Silva, Moraes e Machado Júnior (2019) em outro artigo de nossa coleta, não havendo uma nova prática evidenciada por eles nesse caso.

Brum e Pereira (2019), por sua vez, descrevem que uma turma foi dividida em duplas e cada uma ficou responsável pela leitura de um capítulo do livro *O Diabo dos Números* (Enzensberger, 1998). Então, duplas deram lugar a grupos em que cada um elaborou uma história para a produção de um vídeo. Nesse vídeo, cenas do livro deveriam ser adaptadas para a realidade e os medos dos integrantes do grupo com relação à Matemática deveriam ser abordados.

No relato de Ramos e Gomes (2019), os livros *O pastorzinho mentiroso* (Souza, 2014),

Amigos (Heine, 2021) e *As Três Partes* (Kozminski, 2019) foram adaptados pela professora para uma sequência didática em que foram apresentados três problemas presentes nas histórias, envolvendo um dos personagens e conhecimentos matemáticos, e que precisavam ser resolvidos pelos alunos através de estratégias diversas.

No artigo de revisão de Cunha e Montoito (2020), os autores relatam uma atividade presente em uma produção acadêmica coletada por eles. A atividade descrita foi realizada em uma sala de aula, na qual sete crianças precisaram encontrar soluções para problemas de aritmética elementar inspirados em situações-problema da história da "Branca de Neve e os Sete Anões".

Canto e Wanderer (2021) relatam o caso em que uma professora dividiu a turma em grupos e distribuiu trechos do livro *Alice no País do Espelho* (Carroll, 2004) para eles. A educadora tinha como objetivo gerar diálogos e novas produções de significados sobre a Matemática e a sociedade. Após a leitura, houve uma apresentação por grupo das partes lidas e comentários foram feitos a respeito da opinião de cada um. Por fim, cada estudante precisou escrever um texto sobre a obra ou sobre algum dos excertos lidos.

Em um mapeamento de pesquisas sobre Matemática e Ludicidade, Ferreira e Faustino (2021) relatam uma atividade que incluiu a Literatura. Com o intuito de promover a aprendizagem de frações e números racionais, uma professora do quarto ano do Ensino Fundamental utilizou, entre outros recursos, o livro *Frações sem Mistérios* (Ramos, 2019). Por meio de situações do cotidiano do personagem da história, foram apresentados aos alunos leitores os conceitos de metade, terço, entre outras frações.

Em Silva e Pacheco (2022), relata-se que *Os problemas da família Gorgonzola* (Furnari, 2015) foi um livro introduzido em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental para se discutir as várias situações-problema envolvendo o raciocínio matemático presentes nele, tais como: soma dos pesos dos personagens para verificar se determinado limite havia sido ultrapassado, multiplicação das picadas de certo número de pulgas para saber qual o total de picadas, entre outras.

Pommer (2022), por fim, descreve que em uma escola na cidade de São Paulo existe um momento denominado "Roda de Leitura", uma prática que articula todas as professoras da escola. No relato em questão, descreve-se uma atividade com uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental, desenvolvida com o livro *De passo em passo* (Nicolelis, 1995), que conta a história de um personagem que de tão pequeno cabe em um bolso. Do ponto de vista da Matemática, pretendeu-se trabalhar grandezas e medidas com questões feitas (e discutidas) acerca da leitura realizada.

7 A Literatura como pretexto e como meio

Verificamos artigos com atividades em que a Literatura foi utilizada como pretexto e como meio para a aprendizagem de Matemática. Entre os artigos analisados, 4 (quatro) relatam casos em que uma mesma sequência de atividades sobre um mesmo livro tem a Literatura como pretexto e como meio para a aprendizagem.

No trabalho de Arnold e Dalcin (2020), temos o livro *Contagem Regressiva* (Woodward, 2007) que foi explorado de duas maneiras distintas nas atividades realizadas, como meio para o ensino de conceitos matemáticos e como pretexto. Em um primeiro momento (meio), a professora leu o livro com os alunos, ocasião em que tiveram contato com os símbolos dos números de 10 a 1. Em um segundo momento (pretexto), a professora elaborou um jogo (jogo do varal) para trabalhar tempo e continuidade com a turma.

No artigo de Brum e Pereira (2020), encontramos o relato de uma atividade em que a professora de uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental utilizou os livros *O pirulito do Pato* (Souza, 2003) e *Doces Frações* (Ramos, 2004) para abordar noções de fração, comparação e equivalência, entre outras (meio). Houve, ainda, um desdobramento da leitura das histórias com a utilização de materiais manipuláveis, ocasião em que a Literatura serviu de pretexto da atividade.

A atividade relatada por Valverde, Sousa e Santos (2020) se refere ao ensino de números a uma criança de 13 anos com síndrome de Down, em que se utiliza a Literatura Infantil associada a jogos e brincadeiras e a atividades de colorir. Após questionar o aluno a respeito de seus interesses, a história "João e o Pé de Feijão" foi a escolhida para a leitura junto a ele, ocasião em que as imagens do livro também foram exploradas, além de se pedir ao estudante para quantificar os personagens e feijões que apareciam ilustrados (meio). Isso foi feito associando números aos dedos da mão. Após a leitura da história e o trabalho com os números (até cinco), foi apresentado ao aluno, como atividade final, um jogo de dominó dos feijões, cujo objetivo era associar um número a uma quantidade de feijões (pretexto).

Por fim, Cidreira e Faustino (2021) apresentam a utilização do livro *As Panquecas de Mama Panya* (Chamberlin; Chamberlin, 2005) em situações de ensino de diversos conteúdos, entre eles o matemático. No livro, existe uma receita culinária utilizada por uma das personagens e uma das atividades foi a exploração dessa receita para o estudo de frações (meio). Para isso, além do livro, foram introduzidos utensílios e ingredientes reais. Houve, então, um desdobramento da atividade (pretexto). Na aula seguinte a turma fez panquecas e utilizou

conhecimentos matemáticos para calcular quanto a mais de ingredientes seria necessário caso a quantidade tivesse que ser pensada para o dobro ou o triplo de pessoas. Na última aula da sequência, voltaram ao livro para lembrar qual era a envergadura de duas borboletas apresentadas na história. Com essa informação, a professora distribuiu barbantes e solicitou que os alunos identificassem quais deles tinham medidas iguais às envergaduras das borboletas.

Considerações finais

Em nosso trabalho, apresentamos um panorama acerca dos artigos produzidos em língua portuguesa, abrangendo um período de dez anos, em que existem interlocuções da Matemática com a Literatura. Esses artigos são aqueles disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, com os quais identificamos a ampliação de publicações ao longo dos anos, a concentração de produções na região Sul do país, com destaque para o estado do Rio Grande do Sul, e a predominância de atividades pensadas para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com os resultados obtidos neste trabalho, notamos que ainda são poucas as pesquisas e práticas em que há uma interlocução da Matemática com a Literatura, havendo espaço para a ampliação e o aprofundamento de discussões nesse âmbito. No entanto, a investigação indica haver um interesse crescente por essa temática, que cada vez mais é objeto de estudo na Educação Matemática.

Esperamos que o panorama que evidenciamos ao longo do texto contribua para que os pesquisadores da área e aqueles que têm a pretensão de se inserir nesse debate tenham mais facilidade para localizar as discussões que têm sido feitas, os estados em que elas têm sido realizadas e os que ainda carecem de produções.

Com a leitura dos artigos que evidenciam práticas com a Literatura em sala de aula no ensino de Matemática, percebemos que essa interlocução ocorre de duas maneiras, uma em que a Literatura é um pretexto para a aprendizagem de Matemática e outra em que a Literatura é um meio para essa aprendizagem. Ao elaborar essa categorização, procuramos contribuir para a ampliação das discussões acerca das interlocuções da Matemática com a Literatura. Também esperamos que essa categorização, junto à descrição de atividades realizadas por outros profissionais, e relatadas anteriormente, possa oferecer aos professores que atuam na Educação Básica possibilidades de utilização da Literatura no ensino de Matemática.

Referências

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

ANDRADE, Mário de. **Amar, verbo intransitivo**. São Paulo: Ática, 1995.

ARNOLD, Denise Soares; DALCIN, Andréia. Matemática e literatura infantil: um livro, um jogo e o desafio de “desenhar” o tempo. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 10, n. 2, p. 167-181, 1 maio 2020. DOI: 10.37001/riperm.v10i2.2169.

Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/riperm/article/view/2169>. Acesso em: 28 out. 2024.

ASSIS, Adryanne Barreto de; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Os Três Porquinhos e o Lobo Mal: literatura infantil e o ensino de combinatória. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, n. 28, p. 60–82, 2018. DOI: 10.36556/eol.v13i28.435. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/435>. Acesso em: 27 ago. 2024.

AUGUSTO FERRARI, Fernanda Aparecida; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. Revisão Sistemática da literatura: formação colaborativa: Systematic Literature Review: collaborative training. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 21, n. 39, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8472>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES Nº 207, de 4 de julho de 2024. Regulamenta o Programa de Pós-Graduação stricto sensu para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 133, p. 86, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-capes-n-207-de-4-de-julho-de-2024-571716951>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRUM, Aline de Lima; PEREIRA, Elaine Corrêa. A linguagem da Matemática no contexto escolar: um mapeamento das produções científicas brasileiras. **REVEMAT**, v. 15, p. 1-19, 2020. DOI: 10.5007/1981-1322.2020.e70978. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e70978>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRUM, Aline de Lima; PEREIRA, Elaine Corrêa. Dispositivos Móveis, Matemática e Literatura: uma combinação diabólica. **RELACult** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1226. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1226>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CAMARGO, Milton. **As centopeias e seus sapatinhos**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2010.

CANTO, Cecília Bobsin; WANDERER, Fernanda. Educação Matemática e Literatura: possibilidades de ressignificações. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18316/recc.v26i1.7636>. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7636>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CARROLL, Lewis. **Alice no País do Espelho**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

CHAMBERLIN, Mary; CHAMBERLIN, Rich. **As panquecas de Mama Panya**. São Paulo: Edições SM, 2005.

CIDREIRA, Amanda Correia; FAUSTINO, Ana Carolina. Vamos além no "era uma vez": literatura infantil, matemática e questões étnico-raciais nos anos iniciais. **Em Teia** | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [S. l.], v. 12, n. 3, 2021. DOI: 10.51359/2177-9309.2021.250559. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250559>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. Uma revisão sobre pesquisas brasileiras que investigam as inter-relações entre Literatura Infantil e Matemática. **Research, Society and Development**, v. 9, p. e462997496, 2020. DOI: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7496>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7496>. Acesso em: 28 out. 2024.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**: um livro de cabeceira para todos que têm medo da Matemática. Porto: Asa, 1998.

ESPÓSITO, Vitória. **Eu, um quadrado?** São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

FERREIRA, Larissa Fernanda; FAUSTINO, Ana Carolina. Matemática e Ludicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um mapeamento nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (Brasil). **PARADIGMA**, Maracay, v. 42, n. 2, p. 130–158, 2021. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2021.p130-158.id994. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/994>. Acesso em: 2 set. 2024.

FERRO, Lussuede Luciana de Sousa; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de. Linguagem Matemática e Literatura Infantil: em foco a organização do ensino. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 106–122, 2021. DOI: 10.33871/22385800.2021.10.22.106-122. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/6309>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FLÔR, Anildo Soares; ALENCAR, Edvoneete Souza de; FURTADO, Alessandra Cristina. A Educação de Jovens e Adultos em Cordel: o sistema de numeração decimal. **Pesquisa e Ensino**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 202106, 2021. DOI: 10.37853/202106. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/763>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FURNARI, Eva. **Os problemas da família Gorgonzola**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

GIORDANO, Cassio Cristiano; MIYAJI, Roberta Guim. Estatística e Literatura: um projeto interdisciplinar sobre migrações e diversidade cultural. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 28, n. 2, 2018. DOI: 10.5216/rp.v28i2.52771. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/52771>. Acesso em: 2 set. 2024.

GUIMARÃES, Douglas Ribeiro; PEROVANO, Ana Paula; MAZZI, Lucas Carato; AMARAL, Rúbia Barcelos. Retratos de um mosaico em construção: Revisão de literatura via mapeamento de pesquisas sobre livros didáticos de matemática. **Cenas Educacionais**, [S. l.],

v. 6, p. e17459, 2023. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/17459>. Acesso em: 28 out. 2024.

HEINE, Helme. **Amigos**. São Paulo: Ática, 2021.

KOZMINSKI, Edson Luiz. **As três partes**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2019.

MACHADO, Antônio de Alcântara. **Brás, Bexiga e Barra Funda**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

MACHADO, Ana Maria. **Cabe na mala**. Rio de Janeiro: Salamandra, 2012.

MONTOITO, Rafael. Entrelugares: pequeno inventário inventado sobre matemática e literatura. **Boletim de Educação Matemática**. BOLEMA, v. 33, p. 892-915, 2019. DOI: 10.1590/1980-4415v33n64a22. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/VRtzcRJtLW3Q4btg8VWS5Dy/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

NICOLELIS, Giselda Laporta. **De passo em passo**. São Paulo: Moderna, 1995

NORONHA, Teresa. **Fofinho**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2019.

PETROU, Christos. **Scientific Output in the Year of COVID, An Update**. The Scholarly Kitchen, 2021. Disponível em: <https://scholarlykitchen.sspnet.org/2021/02/23/guest-post-scientific-output-in-the-year-of-covid-an-update/>. Acesso em: 21 out. 2024.

POMMER, Wagner Marcelo. Contribuições da literatura infantil para mediar a compreensão da noção de medida nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ensino da Matemática em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 67–84, 2022. DOI: 10.23925/2358-4122.2022v9i155800. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/55800>. Acesso em: 2 set. 2024.

RAMOS, Danúbia Carvalho de Freitas.; GOMES, Adriana Aparecida Molina. Resolvendo problemas nos anos iniciais por meio da literatura infantil / Problem solving on the early grades through children's literature. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 28512–28517, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n12-032. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5127>. Acesso em: 28 oct. 2024.

RAMOS, Luzia Faraco. **Doces Frações**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

RAMOS, Luzia Faraco. **Frações sem mistérios**. 19. ed. São Paulo: Ática, 2019.

SALLUT, Elza Cesar. **Sabe de quem era aquele rabinho?** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

SANTOS, Suelen Assunção; MOURA, Josaine de. Restrições matemáticas e criação literária: o paradoxo do pensamento da diferença na Literatura Potencial. **Revista BOEM**, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 90–107, 2020. DOI: 10.5965/2357724X08172020090. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/boem/article/view/18206>. Acesso em: 24 ago. 2024.

SILVA, Erica Dantas da; PACHECO, Willyan Ramon de Souza. A literatura infantil como recurso potencializador da aprendizagem matemática no Ensino Fundamental. **Revista Valore**, [S. l.], v. 5, p. 344–361, 2022. DOI: 10.22408/revva5020201058344-361. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1058>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Fabio Colins; MACHADO JÚNIOR, Arthur Gonçalves; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Alfabetização matemática e literatura infantil: possibilidades para uma prática pedagógica integrada. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, v. 13, n. 25, p. 75-84, dez. 2016. ISSN 2317-5125. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/3721/4044>>. Acesso em: 24 ago. 2024. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v13i25.3721>.

SILVA, Fabio Colins; MORAES, Patrícia Pena; MACHADO JÚNIOR, Arthur Gonçalves. Prática pedagógica integrada de alfabetização matemática e literatura infantil. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 84-98, 2019. DOI: 10.5335/rbecm.v2i1.9153. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9153>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Tarcízio. O que se esconde por trás de uma nuvem de palavras. **Blog Pesquisa, Métodos Digitais, Raça e Tecnologia**, 21 out. 2013. Disponível em: <https://tarciziosilva.com.br/blog/o-que-se-esconde-por-tras-de-uma-nuvem-de-palavras/>. Acesso em: 30 set. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **FUCAMP Cadernos**, v. 20, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, Antonio Carlos de; ASSUNÇÃO, Daiane Silva. Histórias, trajetórias e Insubordinação Criativa. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 120–132, 2017. DOI: 10.26843/rencima.v8i4.1498. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/1498>. Acesso em: 2 set. 2024.

SOUZA, Maurício de. **O pastorzinho mentiroso**. São Paulo: Girassol, 2014.

SOUZA, Nílson José Machado. **O Pirulito do Pato**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

STACHELSKI, Alessandra Heckler; DALCIN, Andreia; MONTOITO, Rafael. Clube de Literatura e Matemática: um espaço freiriano de aprendizagem interdisciplinar na/para a formação de professores. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 13, n. 32, 2024. DOI: 10.33871/rpem.2024.13.32.9498. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/9498>. Acesso em: 19 fev. 2025.

TRAMONTIN, Luana Eveline; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; COSTA, Jaqueline de Moraes. Literatura infantil e o ensino de Matemática: uma prática para o 2º ano do Ensino Fundamental I. **VIDYA**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 42, n. 1, p. 1–20, 2022. DOI: 10.37781/vidya.v42i1.3272. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3272>. Acesso em: 27 ago. 2024.

VALVERDE, Clodoaldo; SOUSA, Priscila Batista de; SANTOS, Eliane Pereira dos. Ensino de números naturais associado à literatura infantil e jogos para alunos com síndrome de Down. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 233–258, 2020. DOI: 10.33871/22385800.2017.6.11.233-258. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/6058>. Acesso em: 2 set. 2024.

WEYH, Luana Reichert; MOURA, Josaine de. Oficina MATELI como possibilidade para ensinar relações matemáticas. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 35, 2022. DOI: 10.22456/2595-4377.120005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/120005>. Acesso em: 24 ago. 2024.

WOODWARD, Kay. **Contagem regressiva**. São Paulo: Girafinha, 2007.

XAVIER, Marcelo. **Se criança governasse o mundo**. 7. ed. Belo Horizonte: Formato, 2007.